"10 ovos caipira vermelhos": *silent nouns* na concordância nominal do PB*

Bruna Karla Pereira**

Resumo

Neste artigo, apresento uma proposta de análise para a concordância nominal no português do Brasil (PB), em estruturas como as seguintes: (a) "10 ovos caipira vermelhos" e (a') "10 ovos [(do TIPO) caipira] vermelhos". Boa parte dos dados foi coletada a partir de fontes escritas que requerem o uso do padrão normativo de concordância, isto é, a marcação de plural em todos os constituintes do DP aptos à flexão. Por isso, o morfema '-s' está marcado em 'ovos' e em 'vermelhos' (a). Diante disso, a pergunta que se faz é: por que a palavra 'caipira' não apresenta realização do morfema '-s'? De posse das propostas de Kayne (2005, 2019, 2021a, 2021b), Pesetsky (2013), Höhn (2016) e Pereira (2016a, 2016b, 2017, 2018a, 2018b, 2018c, 2020a, 2020b, 2024) para análise de estruturas com aparente "disparidade" na concordância, argumento que (a) licencia um nome nulo TIPO (TYPE), precedido pela preposição 'de', como ilustrado em (a'). Portanto, 'caipira' é flexionado no singular, pois concorda em número com um *silent noun* no singular. Essa análise também se aplica a outras estruturas que licenciam os *silent nouns* TAMANHO (SIZE), TOM (HUE) e SOBRENOME (SURNAME). Consequentemente, não há "discordância", nas estruturas em questão, mas concordância entre adjetivo e *silent noun*, na cartografia interna do DP.

Palavras-chave: concordância nominal; *silent nouns*; cartografia do DP; Português do Brasil; checagem de traços.

* Uma versão em inglês deste artigo, intitulada "Feature checking and silent nouns in Brazilian Portuguese nominal concord", foi aceita para ser publicada em Caderno de Squibs: Temas em estudos formais da linguagem.

**Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com estágio de doutorado pela University of Cambridge e pós-doutorado pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT). Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4958-8621.

Cadernos CESPUC de Pesquisa. Série Ensaios. n.44, 2º Sem./2023, p. 19-39.
e-ISSN: 2358-3231 (OJS). Recebido em: 03/11/2023. Aceito em: 27/11/2023.

"10 ovos caipira vermelhos": *silent nouns* in BP nominal agreement

Abstract

This paper presents a work on nominal concord in Brazilian Portuguese (BP) structures, such as the following: (a) "10 ovos caipira vermelhos" (10 egg-PL caipira red-PL / '10 red pasture-raised eggs') and (a') "10 ovos [(do TIPO) caipira] vermelhos" (10 egg-PL (of-the TYPE) caipira red-PL / '10 red pasture-raised eggs'). Data were collected mostly from written sources that require the use of standard patterns of agreement, *id est*, the redundant plural marking in the constituents of the DP that are able to be inflected. That is why the morpheme -s is marked in *ovos* and *vermelhos* (a). Being so, why is the word *caipira* (a) unmarked with the plural morpheme? Following Kayne's (2005, 2019, 2021a, 2021b), Pesetsky's (2013), Höhn's (2016), and Pereira's (2016a, 2016b, 2017, 2018a, 2018b, 2018c, 2020a, 2020b, 2024) approach on structures with apparent mismatch of agreement, I argue that (a) licenses a *silent noun* TIPO (TYPE), preceded by the preposition de ('of'), as illustrated in (a'). Therefore, *caipira* is inflected in singular, because it agrees in number with a singular *silent noun*. This analysis also applies to structures that license other *silent nouns*, such as: TAMANHO (SIZE), TOM (HUE), and SOBRENOME (SURNAME). As a result, there is no "unagreement", in the phrases at stake, but agreement between the adjective and a silent noun, in the DP-internal structure.

Keywords: nominal agreement; silent nouns; DP-structure; Brazilian Portuguese; feature checking.

Cadernos CESPUC de Pesquisa. Série Ensaios. n.44, 2º Sem./2023, p. 19-39.
e-ISSN: 2358-3231 (OJS). Recebido em: 03/11/2023. Aceito em: 27/11/2023.

1 Introdução

Esta pesquisa[1] trata de checagem de traços-φ, tema que tem sido alvo de interesse de diversos pesquisadores em sintaxe gerativa, tais como: Chomsky (2001), Pesetsky e Torrego (2007), Pesetsky (2013), Miyagawa (2017), Kayne (2005, 2019, 2021a, 2021b), Danon (2011), Norris (2014), etc.

Especificamente, neste estudo, objetiva-se analisar a concordância nominal em estruturas do português do Brasil (PB), como as seguintes:

(1) a. "ovos caipira"
b. "10 ovos caipira vermelhos"
c. "10 ovos tipo jumbo brancos" (Embalagens de ovos em supermercado de Belo Horizonte-MG, 04/12/2021)

A maior parte dos dados coletados provém de fonte escrita, tais como rótulos e anúncios que priorizam o uso da norma culta de concordância, ou seja, a marcação redundante de plural nos constituintes do DP. Esse padrão justifica a realização do morfema '-s', em 'ovos' (1a), em 'ovos' e 'vermelhos' (1b) e em 'ovos' e 'brancos' (1c). Porém, como se justifica a não marcação de plural em 'caipira' (1a, b)? Essa é uma das perguntas que responderei neste artigo.

Outras estruturas com padrão similar àquelas de (1) estão listadas em (2-7):

(2) "amêndoas doce"[2]
(3) camisas P novas
(4) a. "máscaras infantil" (Status de WhatsApp comercial de trabalhadora autônoma em Perdões-MG, 05/03/2022)
b. "roupas infantil feminino" (Status de WhatsApp comercial de trabalhadora autônoma em Perdões-MG, 27/11/2021)
c. "50 máscaras adulto descartáveis"[3]
(5) "lavagem expresso" [4]

1 Pesquisa com registro na PRPPG-UFVJM, aprovada e apoiada em edital PIBIC/CNPq (09/2022 a 08/2023).

2 Disponível em: https://www.ecycle.com.br/oleo-de-amendoas/. Acesso em: 22 ago. 2023.

3 Disponível em: https://www.tradetoner.com.br/produto/50-mascaras-adulto-descartaveis-tripla-anvisa-82010680001.html. Acesso em: 14 mar. 2022.

4 Disponível em: http://www.vitorialavanderia.com.br/servicos.html. Acesso em: 14 mar. 2022.

(6) saia vermelho escuro

(7) os Moreira/ os Carvalho/ os Sousa

Ao analisar essas estruturas, a presente pesquisa tem como objetivos: (i) investigar construções com aparente "discordância" nominal; (ii) contribuir para a descrição da sintaxe do português brasileiro, tendo como referência os universais linguísticos e a comparação com outras línguas; (iii) contribuir para pesquisas em checagem de traços; (iv) empreender uma investigação a respeito de fronteiras sintáticas no domínio do DP para desencadeamento de concordância nominal, tais como cardinais e *silent nouns*; (v) analisar a estrutura do DP; (vi) identificar em que categoria do DP se situam os traços valorados de gênero e número; e (vii) discutir a noção de "concordância *default*" (o que é, quando é utilizada e se de fato se aplica).

Com esses objetivos, este estudo aprofunda e dá continuidade a uma pesquisa mais ampla sobre concordância nominal no PB, que já analisou outras estruturas nominais no PB com aparente "disparidade" morfológica na concordância (Pereira, 2016a, 2016b, 2017, 2018a, 2018b, 2018c, 2019, 2020a, 2020b, 2024). Dentre os resultados, evidenciou-se que não há discrepância, mas sim um padrão coeso que determina a concordância realizada nesses dados. Portanto, do ponto de vista empírico, destaca-se, no presente artigo, a descrição dos dados então listados de (1) a (7), que não foram alvo da literatura, em pesquisas prévias.

Dessa forma, neste artigo, apresentarei: primeiramente, os fundamentos teóricos a respeito de *silent nouns* e concordância nominal tanto em PB quanto em outras línguas; posteriormente, a proposta de análise; e, finalmente, os pontos em discussão, elaboração e aprofundamento bem como as conclusões.

2 Fundamentação teórica

Esta seção está dividida em três subseções nas quais apresento os fundamentos teóricos em: inicialmente, *silent nouns*; posteriormente, *silent nouns* e concordância nominal de um ponto de vista translinguístico; e, finalmente, *silent nouns* e concordância nominal no português do Brasil.

2.1 Silent nouns

Em contraste com dados como (8) no qual um nome elíptico (*books*) apresenta um antecedente na sentença, Kayne (2005) observa instâncias de nomes elípticos que não apresentam antecedente, como em (9-12). Os primeiros (8) são chamados, na literatura, de "elipse recuperável" ("recoverable deletion", Kayne (2021b, p. 1)) ou "elipse sob identidade" ("deletion under identity", Kayne (2019, p. 1)). Os segundos (9-12) são chamados de "elipse especificada" ("specified deletion", Kayne (2021b, p. 1)) ou "elipse sem antecedente" ("antecedentless deletion", Kayne (2019, p. 1)).

(8) Jane has five books, but Chris has three.

(9) a. a few books (a few NUMBER books)
b. a small number of books
c. John has a few/*small books (Kayne, 2005, p. 241-242)

(10) a. John bought a green car yesterday
(John bought a green COLOR car yesterday)
b. John's suit is of a bright green color.
c. John is wearing a widely discussed suit.
d. John is wearing a bright green suit. (Kayne, 2005, p. 242-243)

(11) a. John is three (…is three YEARS…)
b. John is three years old.
c. *At the age of three, their newborn daughter already weighed 12 pounds. (Kayne, 2005, p. 243-245)

(12) a. It's six (…six HOUR…)
b. They will be there in two hours/two hours' time.
(Kayne, 2005, p. 258-260)

O autor argumenta que: (9a) licencia o nome nulo NUMBER, com sua contraparte foneticamente explícita em (9b); (10a) licencia o nome nulo COLOR, com sua contraparte foneticamente explícita em (10b); (11a) licencia o nome nulo YEAR, com sua contraparte foneticamente explícita em (11b); (12a) licencia o nome nulo HOUR, com sua contraparte foneticamente explícita em (12b).

Os *silent nouns* são licenciados a partir de traços ou itens lexicais específicos no sintagma, tais como o adjetivo *few* em (9a), o adjetivo de cor em (10a), a indicação de idade em (11a), e a indicação de tempo em (12a). De acordo com Kayne (2005), nem todos os nomes podem ser nulos da forma como aqueles de (9) a (12) são, pois eles dependem de licenciadores específicos na sentença. Por exemplo, em (9c), *small* não tem capacidade para licenciar NUMBER; em (10c), a indicação de 'COLOR' não está presente, razão pela qual (10c) não desencadeia a interpretação de (10d); por último, em (11c), "a palavra *newborn* [...] é incompatível com *three* YEARS"[5] .

Da mesma forma, Kayne (2021a) descreve outras instâncias de *silent nouns* em inglês. Assim, além de COLOR (13) e NUMBER (14), ele também trata de SIZE (15) e KIND (16), que se tornam especialmente relevantes para dados que este artigo analisa no PB, como será mostrado na seção 3.

(13) a. They just bought a blue car.
b. They just bought a blue COLOR car.

(14) a. They have few friends.
b. They have few NUMBER friends.
c. Of all our students, John's the one who's written the fewest number of papers this year.

(15) a. They just bought a small car.
b. They just bought a small SIZE car.

(16) a. There will be three different wines at dinner today.
b. There will be three different KIND wines at dinner today.
(Kayne, 2021a, p. 4-5)

5 "COLOR is not present […] which does not seem possible with the interpretation of" (Kayne, 2005, p. 243) (10d); and, in (11c), "The word newborn […] is incompatible with 'three YEARS'" (Kayne, 2005, p. 243).

Em (13), "blue é modificador do nome COLOR nulo (porque ele pode ser pronunciado como *color*), em vez do nome *car*" (Kayne, 2021a, p. 4, tradução minha); em (14), "*few* […] é um modificador de NUMBER, não de *friends*" (Kayne, 2021a, p. 4, tradução minha); em (15), small é modificador de SIZE; e, em (16), "*different* é mais propriamente associado ao nome nulo KIND que ao nome pronunciado *wines*" (Kayne, 2021a, p. 5, tradução minha)[6] . Consequentemente, o autor conclui que: "our understanding of cartographic hierarchies must go hand-in-hand with our understanding of the distribution and properties, in a given language and cross-linguistically, of silent elements of the various sorts discussed above" (Kayne, 2021a, p. 7)[7] .

Nesse aspecto, é importante mencionar um trabalho de vanguarda no tema do início da década de 80: embora Aronoff (1981)[8] sequer mencione o termo nome nulo (ou *silent*), o autor inspira uma consideração importante na questão, ao analisar nomes de automóveis na indústria de carros estadunidense. Ele argumenta que 'Chevrolet' e 'Cadillac' (17) se tornam nomes comuns em vez de nomes próprios, devido ao fato de fazerem referência, assim como fazem nomes como *table*. Nesse sentido, segundo Aronoff (1981, p. 331, tradução minha), do ponto de vista semântico, "perguntar o que é um Chevrolet é o mesmo que perguntar o que é uma mesa"[9].

Do ponto de vista sintático, assim como nomes comuns, nomes de carros podem ser modificados tanto por determinantes quanto por adjetivos (17) ou podem ser usados para modificar outros nomes (18), como atributivos.

(17) a. a blue Chevrolet
b. two big Cadillacs

(18) a. a pink Cadillac coupe
b. a Chevrolet Impala sedan (Aronoff, 1981, p. 331)

6 "*blue* is a modifier of silent COLOR (as it can be pronounced *color*), rather than of *car*" (Kayne, 2021a, p. 4); in (14), "*few* […] is a modifier of NUMBER, not of *friends*" (Kayne, 2021a, p. 4); in (15), "*small* is a modifier of SIZE"; and, in (16), "*different* is more closely associated with silent KIND than with pronounced *wines*" (Kayne, 2021a, p. 5).

7 "nosso entendimento das hierarquias cartográficas deve estar de mãos dadas com nosso entendimento da distribuição e das propriedades, em uma dada língua e também em domínio translinguístico, dos elementos nulos dos vários tipos acima discutidos." (Kayne, 2021a, p. 7, tradução minha).

8 Agradeço ao Prof. David Pesetsky, que gentilmente me indicou esta referência, durante minha visita ao MIT, em abril de 2022.

9 "To ask what a Chevrolet is is like asking what a table is" (Aronoff, 1981, p. 331).

De acordo com Aronoff (1981, p. 331, tradução minha), "esta construção atributiva é geralmente usada para restringir o nome modificado como um subtipo ou tipo"[10] . Em outras palavras, quando se fala de um Chevrolet, fala-se de um automóvel de um certo tipo (com uma certa fabricação/marca). Ao abordar essa ideia à luz da proposta de Kayne (2005, 2019, 2021a, 2021b), considero que (19a) seria lido basicamente como (19b) com um KIND nulo, como em (19d). Essa consideração também seria coerente com a alegação de Aronoff (1981, p. 332) segundo a qual (19a) responderia a uma questão como (19c) com um *kind* foneticamente realizado.

(19) a. a Chevrolet
b. a KIND Chevrolet
c. What kind of car do you drive? (Aronoff, 1981, p. 332)
d. blue one KIND CAR -s (as in I prefer red cars, but you prefer **blue ones**) (Kayne, 2021a, p. 5)

Em suma, foi destacado, nesta seção, que, conforme previsto na literatura, nomes nulos fazem parte da estrutura sintática e podem ser a chave para se explicitarem diversas questões a respeito de concordância nominal, cartografia do DP, ordem de palavras e assim por diante.

2.2 Silent nouns e concordância [11]

Para desenvolvimento da proposta de análise das sentenças em (1-7), pauta-se no entendimento de que há uma fronteira sintática no DP que o divide para checagem de traços-φ. Com base em Danon (2011) e Norris (2014), NumP funciona, em diversas línguas, como uma fronteira sintática na distribuição do morfema de plural, na estrutura interna do DP. Por exemplo, no Finlandês (20), "um traço de número (plural) está

10"This attributive construction is generally used to restrict the modified noun as to subtype, or kind" (Aronoff, 1981, p. 331).

11 Por considerar uma revisão sucinta dos pontos essenciais tratados por Danon (2011) e Norris (2014) bem como Kayne (2005), apresento a seção 2.2, que replica parcialmente versões dessa revisão, publicadas, respectivamente, em Pereira (2018b, p. 23-24; 2019, p. 68; 2020b, p. 68-69) e Pereira (2018b, p. 24-25; 2019, p. 68-69; 2020b, 69-70). Pela mesma razão, a seção também replica parcialmente os pontos essenciais tratados por Höhn (2016), que foram sumarizados em Pereira (2020b, p. 70-71).

disponível somente acima da posição de numeral"[12] (Danon, 2011, p. 302, tradução minha).

(20) Ne kaksi pien-tä auto-a seiso-ivat tiellä.
those.pl two.sg small-part.sg car-part.sg stand-past.3pl road.adess
'Those two small cars stood at the road.' (Danon, 2011, p. 301)

Sendo assim, sintagmas à esquerda de NumP recebem marca de plural, enquanto sintagmas à sua direita são não marcados. Essa regra é observada em exemplos de concordância nominal, em PB não padrão (21).

(21) a. os (dois) outro carro branco
b. os outros (dois) carro branco (Pereira, 2017, p. 86)

Essa regra é também observada na flexão de 'que' em PB dialetal (22). Internamente ao DP, 'que' é um sintagma localizado à esquerda do cardinal. Como resultado, o determinante 'ques' é marcado com o morfema de plural, enquanto constituintes à direita do numeral – 'paisagem' e 'bonita' – são não marcados.

(22) Ques (duas) paisagem bonita! (Pereira, 2016a, p. 603; 2020a, p. 516)

Em ampliação dessa proposta, observa-se também que categorias nulas apresentam essa função de fronteira sintática na distribuição dos traços de número e gênero no DP. Com efeito, Kayne (2005, p. 241-242, tradução minha) observa que adjetivos funcionais, como *few* (23b), "modificam um nome distinto do nome visível *books* no plural […] O nome em questão é a contraparte silenciosa da palavra *number* vista em:"[13] (23c).

(23) a. "*a books"
b. "a few books"
c. "a small **number of** books"

12"a (plural) number feature is only available above the position of the numeral" (Danon 2011, p. 302).

13"modify a noun distinct from the visible plural 'books' […] The noun in question is a silent counterpart of the overt 'number' seen in:" (Kayne, 2005, p. 241-242).

Assim sendo, em contraste com (23a), que é agramatical porque o artigo indefinido *a* do inglês não é compatível com nomes no plural, (23b) é gramatical porque *few* modifica a palavra NUMBER no singular, que não é realizada foneticamente e que é seguida de uma preposição *of*, como visto em (23c).

De acordo com Kayne (2005, p. 260):

> Both the study of the conditions under which these *silent nouns* are licensed and the study of the cross-linguistic differences concerning them (which involves at least the syntax of plurality and the syntax of determiners) suggest that this type of silent element may turn out to constitute a more important probe into UG than might have been thought [14].

Suporte adicional a favor dos *silent nouns* é fornecido em análise que trata da concordância verbal no espanhol, em estruturas como (24). De acordo com Höhn (2016), em (24), o verbo é flexionado na 1ª pessoa, porque ele concorda com o pronome nulo de 1ª pessoa, *nosotros*. Portanto, a aparente "disparidade" na concordância resulta do fato de que o verbo concorda com um pronome nulo em vez do nome, foneticamente realizado na posição de sujeito.

(24) (Nosotros) los estudiantes vamos todos a la playa.
We the students go.1pl all to the beach
(Höhn, 2016, p. 31)

Em suma, de modo semelhante aos numerais cardinais, *silent nouns* funcionam como uma fronteira para a distribuição de traços-φ, no DP, um padrão encontrado em outras línguas do mundo. Na próxima seção, mostrarei como essas fronteiras se manifestam em estruturas com aparente disparidade na concordância, no PB.

14 "Tanto o estudo das condições nas quais esses nomes nulos são licenciados quanto o estudo das diferenças translinguísticas a eles relacionadas (o que envolve no mínimo a sintaxe da pluralidade e a sintaxe dos determinantes) sugerem que esse tipo de elemento nulo pode vir a constituir uma sonda de muito mais importância na UG do que se poderia imaginar". (Kayne, 2005, p. 260, tradução minha).

2.3 Silent nouns e concordância no PB

Com base em Kayne (2005), Pereira (2017, 2018a, 2018b, 2019, 2020b, 2024) observa que *silent nouns*, com traços valorados, desencadeiam a concordância em certas estruturas do PB. Por exemplo, a autora analisa estruturas com 'quantos', 'umas' e 'cadas' em PB dialetal e defende que nelas os *silent nouns* AMOUNT, HOUR e SET, respectivamente, são projetados e funcionam como fronteira sintática na distribuição dos traços de número no DP, como será visto a seguir.

Assim, para a análise de (25), Pereira (2017, 2018b) defende que o *silent noun* HOUR é projetado. Desse modo, HOUR é seguido de uma preposição *of* ('de'), o que permite que seu DP complemento ('meia hora') seja singular, enquanto itens à sua esquerda ('umas') sejam marcados com o plural.

(25) Levou umas [$_{XP}$ HOUR $_{of}$] meia hora pra dor passar.
(Pereira, 2017, p. 99; 2018b, p. 32)

Por sua vez, em (26a), 'quantos' projeta um *silent noun* AMOUNT (*of*), contendo traços de número plural. Desse modo, porque 'quantos' precede esse *silent noun*, ele recebe marca de plural, como observado em (26b). Por outro lado, sintagmas que sucedem o *silent noun*, como 'real', em (26c), são não marcados.

(26) a. Quantos que custa esse? (Pereira, 2017, p. 102; 2018b, p. 35)
b. Quantos (AMOUNT $_{of}$ *ec*)
c. Quantos real que custa?

Além disso, em (27a, b), também dados de PB não padrão, 'cada' pode ser flexionado no plural. Segundo Pereira (2018a, 2019), em (27a, b), explicam-se a marcação de plural em 'cadas', por este preceder o *silent noun* SET, e a não marcação dos demais itens, por serem subsequentes ao *silent noun* e argumentos da preposição. Portanto, 'cada' licencia um *silent noun* com traços de plural tanto como quantificador, com leitura de conjunto (27b), quanto como qualificador, com leitura de intensificador (27a).

(27) a. É cadas [SET $_{of}$] vestido horrível!
b. necessidades de cadas [SET $_{of}$] cliente (Pereira, 2018a, p. 86-87; 2019, p. 63)

Por último, em estruturas como (28), o sujeito sentencial se realiza com NP no feminino ('moto'), e o predicativo, com AP no masculino ('perigoso'), o que resulta em aparente "disparidade" morfológica na concordância em gênero. Pereira (2020b, 2024) demonstrou que a flexão do AP no masculino se deve à sua concordância com um *silent noun* ALGO, também no masculino, situado na estrutura interna do DP predicativo. Nesse caso, o predicado da sentença copular não é simplesmente um adjetivo, mas um DP composto de um pronome indefinido nulo mais adjetivo. Esse pronome (alvo) comporta traços de gênero masculino e desencadeia a concordância em gênero do adjetivo (sonda).

(28) Moto é [(ALGO) perigoso]. (Pereira, 2020b, p. 79; 2024, p. 126)

Em suma, observou-se que, em PB não padrão, existe uma regra para concordância nominal segundo a qual a posição de *silent nouns* funciona como fronteira para a marcação de plural no DP. Desse modo, sintagmas que precedem um *silent noun* plural são marcados com o morfema de plural, enquanto sintagmas que sucedem o *silent noun* são encaixados como complementos de uma preposição e podem aparecer não marcados. Assim, traços são checados entre modificadores (sonda) e *silent nouns* (alvo).

3 Análise

Como foi apresentado previamente na revisão teórica, o PB tem mostrado um padrão consistente de concordância entre modificadores e *silent nouns*.

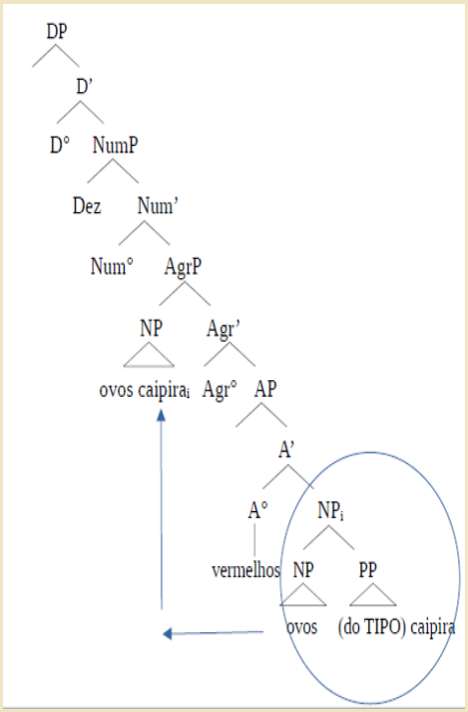
Minha linha de análise, para os dados deste estudo, segue o que propus, a partir de Kayne (2005), para dados do PB com 'quantos', 'umas', 'cadas' e estruturas panquecas, que licenciam, respectivamente, os nomes nulos AMOUNT, HOUR, SET e SOMETHING (Pereira, 2017, 2018a,

2018b, 2019, 2020b, 2024). Dessa forma, levanto a hipótese segundo a qual, em (1a, b), retomados adiante como (29a, b), projeta-se um *silent noun* TIPO, precedido da preposição 'de'. Portanto, 'caipira' está no singular, pois concorda em número com o *silent noun* TIPO, também no singular. Esse mesmo *silent noun* se realiza foneticamente em (1c/29c).

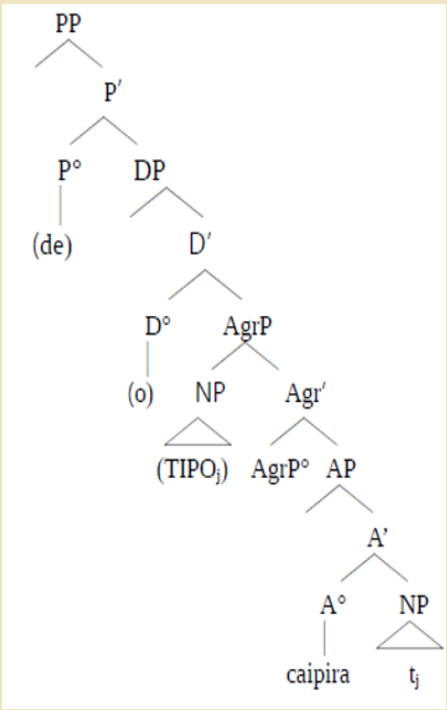
(29) a. "ovos [(do TIPO) caipira]"
b. "10 ovos [(do TIPO) caipira] vermelhos"
c. "10 ovos tipo jumbo brancos"
(Embalagens de ovos, em supermercado de Belo Horizonte-MG, 04/12/2021)

A estrutura sintática arbórea ilustra esses fatos, como se observa nas derivações (30, 31), para (29b), feitas com base em Cinque (2005).

(30) Para (1b/29b)



(31) Para o PP em (1b/29b)



Fonte: Elaborado pela autora.

Em (30), nota-se que o PP '(do tipo) caipira' é gerado em posição de adjunção ao nome 'ovos'. O movimento de 'ovos (do tipo) caipira', em *pied-piping*, para uma posição Agree acima de onde o AP 'vermelhos' é inserido, garante a realização do adjetivo de cor posposto a 'ovos caipira'. Desse modo, a flexão no singular de 'caipira' se dá porque 'caipira' concorda em número com o *silent noun* TIPO, que se aloja dentro do PP '(do tipo) caipira' (31).

Para análise das construções de (2) a (7), retomadas adiante de (32) a (37), sigo a mesma linha de raciocínio, apresentada para a análise de (29). Tais estruturas projetam os *silent nouns* TIPO, TAMANHO, TOM e SOBRENOME com os quais concordam os constituintes que os seguem: em número singular, tais como 'doce' (32), 'P' (33), 'infantil' (34a) e Moreira (37); e em gênero masculino, tais como 'expresso' (35), 'feminino' (34b), 'adulto' (34c) e 'vermelho escuro' (36).

(32) "amêndoas [(do TIPO) doce]"[15]

(33) camisas [(de TAMANHO) P] novas

(34) a. "máscaras [(do TIPO) infantil]" (Status de WhatsApp comercial de trabalhadora autônoma em Perdões-MG, 05/03/2022)
b. "roupas [(do TIPO) infantil feminino]" (Status de WhatsApp comercial de trabalhadora autônoma em Perdões-MG, 27/11/2021)
c. "50 máscaras [(do TIPO) adulto] descartáveis"[16]

(35) "lavagem [(do TIPO) expresso]"[17]

(36) saia [(de TOM) vermelho escuro]

(37) os [(familiares de SOBRENOME) Moreira]

Desse modo, questiona-se a noção de concordância *default* (geralmente usada para tratar de flexão no singular e no masculino, na presença de elementos no plural e no feminino). Com efeito, em (1-7 ou 29,32-37), a concordância se dá por meio de checagem de traços entre um item nominal (*silent noun*), no singular e no masculino, e um item modificador subsequente, que compartilha desses mesmos traços. Portanto, a concordância do modificador não se dá com os itens explícitos do DP, no plural e no feminino, mas com o *silent noun*, no singular e no masculino, o que consiste em um padrão regular de checagem de traços.

15 Disponível em: https://www.ecycle.com.br/oleo-de-amendoas/. Acesso em: 22 ago. 2023.

16 Disponível em: https://www.tradetoner.com.br/produto/50-mascaras-adulto-descartaveis-tripla-anvisa-82010680001.html. Acesso em: 14 mar. 2022.

17Disponível em: http://www.vitorialavanderia.com.br/servicos.html. Acesso em: 14 mar. 2022.

4 Discussão e aplicação

Adiante, levantarei, para discussão, alguns pontos que estão em elaboração e aprofundamento, tais como: o papel dos domínios pré e pós-*spell out* na concordância analisada e a marcação de plural em adjetivos linearmente situados após o *silent noun*.

Para responder à questão se, nos dados examinados, a concordância acontece no domínio da sintaxe (*narrow syntax*) ou após *spell out*, como fenômeno de interface, apresento primeiramente o trabalho de Kučerová (2019) acerca de um padrão interessante de concordância no italiano (38a-c). De acordo com a autora, os três padrões seguintes são aceitos quando o nome *chirurgo* ('cirurgião'), seja com final *-a* ou *-o*, refere-se a um indivíduo feminino.

(38) a. La chirurg-a è andat-a.
the.F surgeon-F is gone-F
'The female surgeon is gone.'
b. La chirurgo è andat-a.
the.F surgeon is gone-F
'The female surgeon is gone.'
c. Il chirurgo è andat-a.
the.M surgeon is gone-F
'The female surgeon is gone.' (Kučerová, 2019, p. 656-657)

Enquanto, em (38a), o predicado partitivo (*andat-a*) concorda em gênero feminino com o nome (*chirurg-a*), na posição de sujeito, em (38b) e em (38c), o partitivo também é flexionado no feminino, apesar do fato de que o nome (*chirugo*), na posição de sujeito, está na forma de gênero masculino. De acordo com Kučerová (2019), isso ocorre porque *-o*, na palavra *chirurgo*, passa por uma reanálise de morfema de gênero masculino para marcador de classe, sem gênero.

Nesse sentido, a autora assume que, na sintaxe estrita, *chirurgo* teria traços de gênero não valorados. Desse modo, quando se refere a um profissional masculino, esse item desencadearia a concordância *default*, que é pronunciada com a forma masculina (39). Diferentemente, quando se refere a um profissional feminino, *chirurgo* (38b e 38c) obteria traços

valorados na interface sintaxe-semântica. Somente depois de ser dotado com tais traços, *chirurgo* desencadearia a concordância em gênero feminino no predicado (*andat-a*).

(39) Il chirurg-o è andat-o.
the.M surgeon-M is gone-M
'The (male) surgeon is gone.' (Kučerová, 2019, p. 656)

Ademais, de acordo com a autora, o fenômeno seria o resultado de um processo de mudança em andamento no italiano envolvendo essa e outras palavras que se referem a profissões, previamente restritas a homens, mas progressivamente desempenhadas por mulheres. Esses nomes "mudam de portador de gênero masculino, lexicalmente especificado, para uma representação nominal mínima, sem traço de gênero valorado. Essa representação então permite um nível mais amplo de flexibilidade no que diz respeito a um gênero atribuído contextualmente"[18] (Kučerová, 2019, p. 656, tradução minha).

De um ponto de vista comparativo, o tipo de concordância desencadeado por *chirurgo*, no italiano, difere do que ocorre com os dados do PB examinados neste artigo, em pelo menos duas direções: por um lado, a concordância em análise no PB ocorre na sintaxe estrita e dispensa qualquer procedimento de interface para checagem de traços; por outro lado, não consta que os dados considerados no PB estejam passando por algum processo de mudança na atribuição de gênero. A proposta geral é que o nome TIPO, por exemplo, venha do léxico para a sintaxe com traços de gênero masculino, antes de *spell out*.

Portanto, em estruturas como (35) 'lavagem expresso', 'expresso' obtém traços de gênero masculino disparados pela concordância com o *silent noun* TIPO de gênero masculino. Tudo isso ocorre antes de *spell out*, na sintaxe, como assumido. O mesmo raciocínio parece se aplicar à concordância de número, em (29a) 'ovos caipira', dado no qual 'caipira' obtém traços de número singular disparados pela concordância com o *silent noun* TIPO no singular.

Neste ponto, a seguinte dúvida pode surgir: por que 'vermelhos' (29b), um sintagma à direita de um *silent noun*, está marcado com o

18 "shift from having a lexically specified grammatical masculine gender to a minimal nominal representation without a valued gender feature. This minimal representation then allows a larger level of flexibility with respect to contextually assigned gender" (Kučerová, 2019, p. 656).

morfema de plural, quando venho mostrando o oposto, isto é, que sintagmas à direta de *silent nouns* são não marcados? É importante esclarecer que a concordância de 'vermelhos' nessa estrutura não é desencadeada pelo *silent noun* TYPE.

Como podemos observar em (40) abaixo, "[(do tipo) caipira]" está incluído em um sintagma que, por sua vez, está em posição de adjunção nominal (cf. figuras (30) e (31) na seção anterior) e tem escopo sobre 'ovos vermelhos'. Por essa razão, "[(do tipo) caipira]" é relativamente flexível no DP, podendo aparecer depois de 'ovos' (40a) ou de 'ovos vermelhos' (40b).

(40) a. 10 ovos [(do tipo) caipira] vermelhos
b. 10 ovos vermelhos [(do tipo) caipira]

Sendo assim, o *silent noun* desencadeia a concordância no interior de seu domínio sintagmático: "[(do tipo) caipira]". Como tal, a flexão de 'vermelhos' não tem relação com o *silent noun* TYPE, porque 'vermelhos', diferentemente de 'caipira', está fora do sintagma contendo o *silent noun*. Em contraste, tanto 'ovos' quanto 'vermelhos' são flexionados no plural, porque são governados pela regra corrente em português padrão segundo a qual todos os sintagmas internos ao DP que comportam flexão devem ser marcados com o plural, de forma redundante. A aplicação desta regra é coerente com o suporte (ex.: caixas de ovos em estabelecimentos comerciais urbanos), fonte da qual os dados foram coletados e na qual um estilo mais formal (ou "uniforme") é esperado. Por outro lado, 'caipira' está no singular, porque se localiza em um domínio contendo o *silent* TYPE, também no singular, com o qual concorda.

Por isso, a predição segundo a qual sintagmas localizados à direita de um *silent noun* são não marcados se mantém, pois 'caipira' está à direita do *silent noun* e está no singular. Logo, o fato de 'vermelhos' estar linearmente situado à direita do *silent noun* não é, neste caso específico, um argumento contra a predição principal até então elaborada, porque 'vermelhos' está, hierarquicamente, fora do domínio sintagmático contendo o *silent noun*.

Há ainda um outro ponto da análise que precisa ser esclarecido: a possibilidade de 'caipiras' ocorrer no plural, como em (41a). A esse respeito, é preciso entender que, quando ocorre flexão no plural, nem o *silent noun* (TIPO) nem muito menos uma fase (PP) de adjunção ('dos tipos caipira') são licenciados (41b). Assim, enquanto, em (42a), 'caipira' gravita em torno do nome nulo 'tipo', em (41a), 'caipiras' gravita em torno do nome explícito 'ovos'.

(41) a. 10 ovos caipiras vermelhos
b. # 10 ovos [(dos tipos) caipiras] vermelhos
(42) a. 10 ovos do tipo caipira vermelhos
b. # 10 ovos dos tipos caipiras vermelhos

Consequentemente, o plural 'caipiras' não é compatível com a contraparte foneticamente realizada do *silent noun* TYPE. Com efeito, (41b) e (42b), contendo o nome explícito 'tipos' no plural, veiculam um significado diferente[19] de (41a) e (42a), respectivamente. Isso significa que 'ovos caipira vermelhos' (com 'caipira' no singular) aceita a realização explícita do nome 'tipo' sem mudar seu significado. Diferentemente, 'ovos caipiras vermelhos' (com 'caipiras' no plural) não a aceita, sem que haja alteração no significado.

Em conclusão, se é verdade que a presença da marca de plural em 'caipiras' (41a) não é compatível com a contraparte foneticamente realizada do nome nulo TIPO e, portanto, não o licencia, é também verdade que a ausência da marca de plural em 'caipira' (1b/29b) não é meramente opcional ou um fenômeno de interface. Há algo interno à computação sintática que governa o padrão mostrado em (1-7 ou 29,32-37) e que tem a ver com o licenciamento de um *silent noun*[20].

19 Em (41a) "10 ovos caipiras vermelhos", 'caipiras' modifica o nome 'ovos' e se refere a um certo tipo de ovo produzido quando as galinhas são criadas livremente, em campo aberto. Em contraste, (41b) "10 ovos dos tipos caipiras vermelhos", com 'tipos' no plural, 'caipiras' modifica o nome 'tipos' e se refere provavelmente a certos tipos de 'caipira' que poderiam ser explicados da seguinte maneira: ovos caipiras genuínos seriam aqueles obtidos diretamente do pequeno produtor rural, como em feirinhas locais. Esses ovos podem ser conhecidos também como 'ovo caipirão'. Esse seria um primeiro tipo de caipira. Diferentemente, ovos não tão genuinamente caipiras seriam aqueles comprados em supermercados. Eles vêm de produção em larga escala com rótulos indicando serem caipiras, mas sua origem não é sempre conhecida pelos consumidores. Esse seria um segundo tipo de caipira. Portanto, (41a) e (41b) veiculam significados levemente diferentes.

20Em tempo, vale ressaltar que a proposta desenvolvida neste artigo pode também se estender à concordância em compostos nominais formados por N+N no PB. Existe uma predição na literatura, em Morfologia Distribuída, segundo a qual a concordância em compostos é governada por regras sintáticas do mesmo modo que a concordância em sintagmas, no nível sentencial. Por exemplo, Prim (2019) observa que tanto (ia) quanto (ib) são permitidos no PB.

(i)a. palavras-chave
b. palavras-chaves

Para Prim (2019), o primeiro padrão ('palavras-chave') se deve à análise pelo falante da construção como possuindo dois núcleos nominais e, desse modo, somente o primeiro nome iria para o plural. Por sua vez, o segundo padrão ('palavras-chaves'), na visão da autora, deve-se à análise pelo falante da construção como contendo um item nominal e outro adjetival. Desse modo, o modificador concordaria com o nome, exatamente como ocorre na concordância nominal. No caso em questão, uma consequência da aplicação da proposta desenvolvida neste artigo aos compostos seria justificar a concordância em (ia) pela presença de um *silent noun* TIPO: "palavras (do TIPO) chave".

5 Conclusão

A proposta de análise desenvolvida neste estudo demonstra que as estruturas em questão apresentam, para muito além de "disparidade", um padrão coeso e consistente de concordância entre adjetivo (sonda) e *silent noun* (alvo), na cartografia interna do DP.

Referências

ARONOFF, Mark. Automobile Semantics. *Linguistic Inquiry*, vol. 12, n. 3, p. 329-347, 1981.

CHOMSKY, Noam. Derivation by phase. In: KENSTOWICZ, Michael (ed.). *Ken Hale*: a life in language. Cambridge, MA: The MIT Press, 2001. p. 1-52.

CINQUE, Guglielmo. Deriving Greenberg's Universal 20 and its exceptions. *Linguistic Inquiry*, Massachusetts, v. 6, n.3, p.315-332, 2005.

DANON, Gabi. Agreement and DP-Internal Feature Distribution. *Syntax*, v. 14, n. 4, p. 297-317, 2011.

HÖHN, Georg. Unagreement is an illusion: apparent person mismatches and nominal structure. *Natural Language & Linguistic Theory*, v. 34, n. 2, p. 543-592, 2016.

KAYNE, Richard. *Movement and Silence*. Oxford; New York: Oxford University Press, 2005.

KAYNE, Richard. *A note on the tension between silent elements and lexical ambiguity, with special reference to inalienable possession*. Mailing List, November 24th, 2019.

KAYNE, Richard. *On certain aspects of the interaction between cartography and silent elements*. Mailing List, October 31st, 2021a. p. 1-8.

KAYNE, Richard. *On the why of NP-deletion*. Mailing List, November 6th, 2021b. p. 1-10.

KUČEROVÁ, Ivona. On the role of person in the mapping of syntactic features onto their interpretable counterparts. *The Canadian Journal of Linguistics*, 64(4), p. 649-672, 2019.

MIYAGAWA, Shigeru. *Agreement beyond φ*. Cambridge, MA: MIT Press, 2017.

NORRIS, Mark. *A theory of nominal concord*. PhD Dissertation, University of California, Santa Cruz, 2014.

PEREIRA, Bruna Karla. Exclamatives and interrogatives with 'ques': the CP/DP hierarchy and the plural marking in Brazilian Portuguese. *Signótica*, v. 28, n. 2, p. 581-611, 2016a.

PEREIRA, Bruna Karla. Feature interpretability and the positions of 2nd person possessives in Brazilian Portuguese. *Filologia e Linguística Portuguesa* (Online), v. 18, p. 199-229, 2016b.

PEREIRA, Bruna Karla. The DP-internal distribution of the plural morpheme in Brazilian Portuguese. *MIT Working Papers in Linguistics* (Papers on Morphology, edited by Snejana Iovtcheva and Benjamin Storme), v. 81, p. 85-104, 2017.

PEREIRA, Bruna Karla. Inflection of 'cada' and number feature valuation in BP. *Estudos Linguísticos e Literários*, v. 61, p. 85-103, 2018a.

PEREIRA, Bruna Karla. NumP e *silent nouns*: fronteiras sintáticas na marcação de plural no PB. *Revista da ANPOLL*, v. 1, p. 18-39, 2018b.

PEREIRA, Bruna Karla. O possessivo de 2a pessoa em PB dialetal. *CALETROSCÓPIO*, v. 6, p. 133-149, 2018c.

PEREIRA, Bruna Karla. Flexão de 'cada' em concordância com o *silent noun* SET. *In*: HORA, Dermeval da; PEDROSA, Juliene; OSÓRIO, Paulo; LUCENA, Rubens (org.). *Estudos Linguísticos* (Teorias e Aplicações): Contribuições da Associação de Linguística e Filologia da América Latina - ALFAL. São Paulo: Terracota, 2019. p. 63-79.

PEREIRA, Bruna Karla. Exclamativas e interrogativas com 'ques' em português brasileiro dialetal. *SCRIPTA*, v. 24, p. 514-538, 2020a.

PEREIRA, Bruna Karla. Gênero em sentenças copulares no PB: da "discordância" entre sujeito e predicativo para a concordância entre adjetivo e *silent noun*. *Caderno de Squibs*, v.6, p. 66-90, 2020b.

PEREIRA, Bruna Karla. Copular exclamatives and gender agreement. In: GUESSER, Simone; MARCHESAN, Ani; MEDEIROS, Paulo (org.). Wh-exclamatives, Imperatives and Wh-questions: *Issues on Brazilian Portuguese*. Berlin, Boston: De Gruyter, 2024, p. 117-141.

PESETSKY, David; TORREGO, Esther. The syntax of valuation and interpretability of features. In: KARIMI, Simin et al. (ed.). *Phrasal and clausal architecture*. Amsterdam: John Benjamins, 2007. p. 262-294.

PESETSKY, David. *Russian case morphology and the syntactic categories.* Cambridge, MA: MIT Press, 2013.

PRIM, Cristina. A concordância nominal em compostos formados por adjetivos e nomes do português brasileiro. *Caderno de Squibs*: Temas em estudos formais da linguagem, v. 5, n. 1, p. 50-60, 2019.